

"Cinco" querem documentação

Dom.
12/1/86

Representantes dos cinco Estados africanos de língua oficial portuguesa propuseram aos seus governos que se procedesse à recuperação e recolha da documentação colonial dos respectivos países.

A recomendação inscreve-se na série de conclusões do primeiro colóquio internacional sobre a formação da nação nos «Cinco», que terminou em Bissau.

O debate ficou emprobecido pela ausência de Aquino de Bragança, de Moçambique, e pela não comparência da delegação angolana.

Nos três dias de debate salientaram-se as intervenções de Samir Amin e de Mário de Andrade.

O economista egípcio sublinhou que a construção de uma nação é tarefa para algumas dezenas de anos e que este processo está ainda em curso nos países do Terceiro Mundo.

Para Samir Amin, a verdadeira questão é a crise do Estado e da sociedade e não a crise da nação.

No desenvolvimento dos seus pontos de vista, Amin salientou que hoje «o Estado é cada vez mais impotente perante o processo de mundialização» e daí se verificar esta grande ameaça que é a «dos países não se poderem afirmar como Estados autónomos».

Na sua intervenção, Mário de Andrade recordou que Marx e Engels não produziram grandes conhecimentos teóricos ou operatórios para os povos coloniais e referiu-se às dificuldades de construir uma nação nas sociedades africanas.

A propósito do colóquio, este investigador referiu-se à importância dos arquivos históricos existentes em Portugal sobre os «Cinco» e também ao arquivo histó-

rico de São Tomé e Príncipe, que considerou extremamente rico.

Na ocasião, Mário de Andrade enalteceu o papel das gerações da independência, que se têm preocupado com um estudo científico e histórico nos «Cinco» e afirmou que tal esforço de pesquisa científica pode contribuir para a construção da democracia cultural.

O colóquio, que encerrou com a leitura das conclusões, permitiu aos estudiosos dos «Cinco» recomendar aos seus Governos a realização de outros encontros, nomeadamente para abordar a questão da «documentação e arquivo, em virtude da sua importância como base de apoio à investigação científica no domínio das ciências humanas».

O colóquio foi promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da Guiné-Bissau.